

**RAPARIGAS EM MALEMA**

# Do casamento precoce ao futuro incerto

**1** CARLOS TENREIRO

**RITA Estefânia, 15 anos de idade, vive na vila de Malema, província de Nampula. Está prestes a contrair matrimónio com Tuaha Combo, 33 anos mais velho em relação a ela, obedecendo a práticas tradicionais locais.**



Raparigas são forçadas a casar em Malema, com homens muito mais velhos

O casamento é consentido pelos progenitores da menina. Alguns que precisam de angariar fundos suficientes para pagar cação e conseguir liberdade condicional da sua mãe, Otilda Adélina, detida por ordem da procuradoria distrital acusada do crime de ofensas corporais qualificadas.

Na conversa com a nossa reportagem, a pequena Rita Estefânia contou que a concretização da união com Tuaha Combo depende dos seus progenitores. "Eles têm todo o poder para decidir sobre o meu futuro. Não sou e nem serei a primeira menina a casar-se com um senhor, pois no meu bairro há muitas jovens nessa situação", disse catibética.

Perguntamos se conhece o homem que será seu marido. Sem rodeios, a menor respondeu afirmativamente: "Ele frequenta a casa onde vivo com os meus pais. Só que não me permitem acompanhar o conteúdo da conversa", anotou. A sua avó materna, Rosalina António, com quem conversamos, epfo-se à decisão de a sua neta contrair matrimónio, mas

refertu que observando a tradição local ela não tem opinião de peso. "Quero que ela prossiga com os seus estudos até pelo menos atingir 20 anos de idade. Só que sinto uma grande pressão para que o casamento se consuma porque o futuro marido é comerciante e a minha filha, que é a mãe da Rita Estefânia, precisa obter vantagens financeiras e materiais que podem

resultar dessa união", lamentou a scapagariá. Quando Tuaha Combo soube que a nossa reportagem pretendia contactá-lo para abordar o assunto relacionado com a sua vontade de contrair matrimónio com aquela criança, desapareceu, para e simplesmente. Pomos repetidas vezes à sua residência, mas não o encontramos.

## Saúde refere agravamento

O DISTRITO de Malema está a registar nos últimos tempos números assustadores de casos relacionados com doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV/Sida. A faixa etária mais afectada é de adolescentes e jovens, sobretudo do sexo feminino, entre os 15 e 20 anos, segundo o médico chefe distrital, Suleimana Isidoro. Para ele, o fenómeno resulta da inobservância das medidas de protecção contra as doenças.

O pior de tudo, segundo a nossa fonte, é que as meninas acabam engravidando sendo seropositivas e, além do mais, sem condições físicas para suportar a gravidez, ou seja, pesavaltura adequadas. Esta situação concorre para a ocorrência de problemas no parto dessas raparigas exigindo intervenção de especialistas de saúde para prevenir a morte da gestante e do bebé.

Suleimana Isidoro revelou que, de Janeiro a Junho, o Centro de Saúde de Malema registou 1202 partos, dos quais 55 de meninas

com idade inferior ou igual a 16 anos. Oito tiveram de ser transferidas para o Hospital Rural de Cuamba, na vizinha província do Niassa, em razão da proximidade, onde foram submetidas à intervenção cirúrgica para salvar a mãe e o bebé, em razão de complicações registadas na tentativa de parto.

A nossa fonte precisou que alguns casos de fistula obstétrica foram registados e dois resultaram em morte depois de as pacientes terem sido submetidas à intervenção cirúrgica. Suleimana Isidoro acrescentou que casos de fistula se têm registado nas comunidades e só chegam à unidade sanitária quando a paciente se encontra em estado grave. As pacientes depois são evacuadas para o Hospital Central de Nampula, onde especialistas efectuem intervenções cirúrgicas para a correção.

No primeiro semestre deste ano, 99 raparigas com menos de 16 anos de idade compare-

ceram à consulta pré-natal no Centro de Saúde de Malema, o que consubstancia o agravamento dos casos de gravidez precoce que pode levar aos casamentos prematuros. Por outro lado, podem estar relacionadas com o não uso de métodos contraceptivos modernos e o início precoce da actividade sexual.

Num outro desenvolvimento, Suleimana Isidoro anou que o distrito está a registar casos de gravidez fora do útero, que é uma das piores complicações naquele estado da mulher, porque pode resultar em óbito, caso a intervenção necessária seja realizada tardiamente.

As mulheres, de uma forma geral, em particular as raparigas, contraem infecções de transmissão sexual muitas vezes, sem no entanto fazer o tratamento adequado juntamente com os respectivos parceiros, o que fragiliza as paredes dos órgãos reprodutivos, concretamente da trompa.

## Igreja aposta na sensibilização das famílias

O CRISTIANISMO é a religião dominante no distrito de Malema.

A Igreja Católica reconhece a degradação dos valores morais que se regista a ritmo acelerado naquela região de Nampula. Aposta na sensibilização e educação das famílias sobre as boas práticas de estar na sociedade.

Quando Tuaha Combo soube que a nossa reportagem pretendia contactá-lo para abordar o assunto relacionado com a sua vontade de contrair matrimónio com aquela criança, desapareceu, para e simplesmente. Pomos repetidas vezes à sua residência, mas não o encontramos.

Industrializadas por parte dos jovens de ambos sexos.

"Para conseguirmos operar mudanças nas mentes dos jovens, privilegiamos a educação sobre a vida no seio dos pais, que são eles que têm ido às missas dominicais. Se as famílias pautarem por conduta saudáveis, os jovens não ficarão perdidos como agora acontece", disse o padre Luis, acrescentando que as acções em curso focalizam-se na vila de Malema e no posto administrativo de Chitulo.

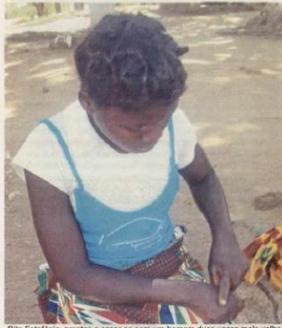
A Igreja está comprometida também na melhoria da mensa-

gem e outros procedimentos que caracterizam os ritos de iniciação

pois, na óptica do padre Luis, as raparigas, em particular, devem ser submetidas a esse processo depois de atingirem os 18 anos.

Adicionalmente, a mensagem transmitida pelos tutores dos menores submetidos aos ritos de iniciação deve ser melhorada porque, na óptica do nosso entrevistado, estimula o início precoce da actividade sexual com o impacto negativo que isso acarreta, sobretudo para a estrutura da família que a rapariga vai constituir.

## Forçada a casar-se



Rita Estefania, prestes a casar-se com um homem duas vezes mais velho que ela

O ENVOLVIMENTO de adultos com raparigas na região de Maléna está aparentemente a aumentar. É o exemplo de Fatima Costa que foi forçada a casar-se há seis anos, quando tinha 16 anos de idade e seu cônjuge 55 anos. "O meu marido, Leslie Macchado, era agricultor e pagava comestíveis em Maléni. Certo dia, meus tios, com quem vivia, convidaram-me para um encontro logo depois da refeição do jantar. As circunstâncias colocaram a questão relacionada com o pedido de casamento por parte de um senhor idoso. Não resisti porque sabia que tinha poucas hipóteses de recuar", contou enquanto limpava o rosto cheio de lágrimas.

No entanto, o pior estava ainda por vir. "Quando engravidei, fui à primeira consulta pré-natal no Centro de Saúde de Maléna onde, onde passei por testes laboratoriais. A enfermeira que me atendeu me levou para uma sala onde, entre muitas medidas de precaução, que segundo ela devia passar a observar, disse que o resultado do teste de HIV era positivo e que

devia medicar para prevenir que o bebê fosse infectado. Nunca mais vivi alegre, apesar de desfrutar de quase todas as condições sociais que tinha a ter de uma união matrimonial", acrescentou.

No entanto, da entrevistada, um mal não vem só e explica porque: "Pouco depois do nascimento do meu primeiro filho, o meu esposo perdeu a vida devido a complicações relacionadas com a Sida. Enquanto continuava o meu tratamento (fortemente o bebê não foi infectado pela doença), fui surpreendida pelos familiares do meu falecido marido, que me exigiram que entregasse tudo que era nosso e inclusive vendera a casa sem o meu conhecimento. Exatamente, entregaram-me um valor que disseeram ser a metade do resultado da venda da casa e que era o dinheiro que deveria usar para suportar as despesas com a criança. Não gostei da posição deles, por isso recorra à procuradoria distrital, onde iniciaram uma acção judicial para que os meus direitos fossem reparados", contou angustiada.

## Procuradoria garante protecção

A PROCURADORIA Distrital de Maléna tem vindo a receber casos aparentemente sociais, mas que entram na índole criminal, relacionados com estupro. De acordo com Feres António Alves, procurador de Maléna, estes casos já mereceram a abertura de oito processos-crime este ano, mas a sua instigação é sobre os homens, muitos deles adultos, que engravidam meninas com o consentimento dos seus pais que admitem casamentos prematuros.

Feres António Alves acrescenta que os homens que engravidam as raparigas, que dentro quer fora do matrimónio, não se dignam cumprir as suas obrigações garantindo pensão de alimentos aos filhos, situação que converge para o avançar de processos que dão entrada na procuradoria por parte das mães lesadas.

"A nessa constatação sobre estes assuntos é de que os pais facilitam o casamento das suas filhas de idade menor com homens, muitos deles de idade superior às suas parcerias. Este fenómeno deixa transparecer que os pais pretendem tirar alguns dividendos, mas pelo contrário ocorre para o

agravamento da sua pobreza hoje e no futuro dos filhos, porque na sua maioria abandonam o estudo para se casar", disse o procurador de Maléna.

Lamentou o envolvimento de professores nos casos de abuso sexual das suas próprias alunas, sendo que algumas acabam engravidando sem ter planeado, uma atitude, segundo o procurador de Maléna, que consistência o aproveitamento da ingenuidade das raparigas.

Dados fornecidos pelo Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia em Maléna apontam que desde o início do ano a esta parte um total de 11 professores perdeu a vida em razão de complicações relacionadas com doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/Sida.

Feres António Alves disse que a procuradoria de Maléna, que foi apelidada de "procuradoria das mulheres", regista entrada de casos em números notáveis, que pressupõem o pagamento da pensão de alimentos a favor das crianças que são abandonadas junto às suas mães.

Entretanto, lamentou o facto do nível da transição desses pro-

cessos não ser da competência da procuradoria de nível distrital, que deve remeter ao nível de provincial.

"Cossoante o que tenho vivido no dia-a-dia, muitas das mulheres abandonadas com seus filhos exigem uma pensão mensal de alimentos no valor de 500 meticals. Este valor representa o custo das despesas com transporte e alojamento de ida e volta à cidade de Namupa para junto à procuradoria tramitar o seu processo de pensão de alimentos. Então, estamos a dizer que alguém gasta 500 meticals para ir exigir o mesmo montante, não é correto e, como tal, pessoalmente julgo que algo deve ser reformulado", reflectiu o procurador de Maléna.



"Meninas engravidam cedo e ficam expostas a doenças de transmissão sexual em Maléna" - denuncia Suleima Isidoro

## Buscando Leis

Dider Malunga\*

### A preferência da mãe na guarda de filhos: preconceitos, paradigmas e direito (1)

Um casal com filho adoptivo de dois anos de idade disputa a guarda do mesmo em face da sua já evidente separação de facto. A mulher considera-se preferida na guarda, atendendo a ter a idade da criança, mas ele contesta, afirmando que tem os mesmos direitos, tanto que possui melhores condições materiais e, ademais, o filho, sendo adoptivo, não tem, forçosamente, o apego afectivo exclusivo e especial a qualquer um deles.

Esta contenda justifica o nosso interesse em dissertar sobre os preconceitos, paradigmas e limites legais na questão de guarda de filhos.

Neste número, lançaremos o debate sobre a matéria, aludindo alguns preconceitos que jazem na sociedade, tendo em conta o passado e o presente das relações de família.

Na rala do problema de guarda de filhos podem-se delectar preconceitos fundados nas arcaicas teorias discriminatórias entre homem e mulher.

Com efeito, já se defendeu que o homem era inicialmente mais forte, devendo, por isso, assumir a chefia conjugal, distanciando-se da tarefa de cuidar dos filhos, não tendo preferência na guarda dos mesmos por dimensão a sua relação afectiva com eles.

Pelo contrário, a mulher, ocupando grande parte do seu tempo com gestação, parto e o cuidado dos filhos, torna-se apta e predilecta para a guarda de filhos.

Da cobertura desta plataforma de análise, desencadear-se, ao longo da história dos povos, toda a astúcia de discriminação de género sob axiomas de que ao homem cabe exclusivamente

a tarefa de provedor de condições de sustento da família e à mulher a doméstica, incluindo-se a de cuidar de filhos, devendo-se, nesta base, dar-se primazia à mesma em caso de disputa pela guarda.

Conte da posição natural da mãe no relacionamento com os filhos porquanto ela procrea, alista e vive o primeiro afecto, rebase-se esta tese face aos contextos actuais da sociedade.

Deferir a mãe, imprimeiramente, esta predileção ou virgri examinar consistentemente o situar-se a outros considerandos (?)

Qual seria o valor a defender em matéria de guarda de filhos a preferência dos progenitores ou o superior interesse da criança e, no meio do conflito, de que forma se alcançaria esta estimativa em prol da dignidade e bem-estar da criança (?)

Até que ponto os preconceitos se justificam num contexto em que a mulher jamais se colocaria exclusivamente doméstica e dispensa, hoje, de igual dinâmica, o emprego e demais ocupações, encasulando-se-lhe o tempo que antes tivera (?)

Seriam as condições materiais do progenitor relevantes para a sua escolha à guarda de filhos (?)

Estas são as bases de discussão e esperamos que a melhor contribua antes de, na conclusão, focalizarmos nos paradigmas actuais, buscando da legislação em vigor no nosso país e no direito comparado, as soluções progressistas.

Acredhamos, finalmente, ser consórcio comum que independentemente da divergência dos progenitores, aos filhos se deve proporcionar um convívio equilibrado, transversal aos dois.